



Servicios Ambientales del bosques y Formas de vida en la comunidad Parinari, río Marañón – RNPS

Ing. Ricardo Felix Santana
Bach. Jesús Vacalla Ochoa

Iquitos, junio 2007

Contenido de la Ponencia

- 1. Introducción**
- 2. Objetivos**
- 3. Área de Estudio**
- 4. Metodología do Carbono Social: una análisis cualitativa**
- 5. Aplicación de la Metodología del Carbono Social en la Comunidad de Parinari - RNPS**
- 6. Acciones en Desarrollo**
- 7. Ligaciones con el Resultado 3 del Proyecto Focal Bosques**
- 8. Equipe**

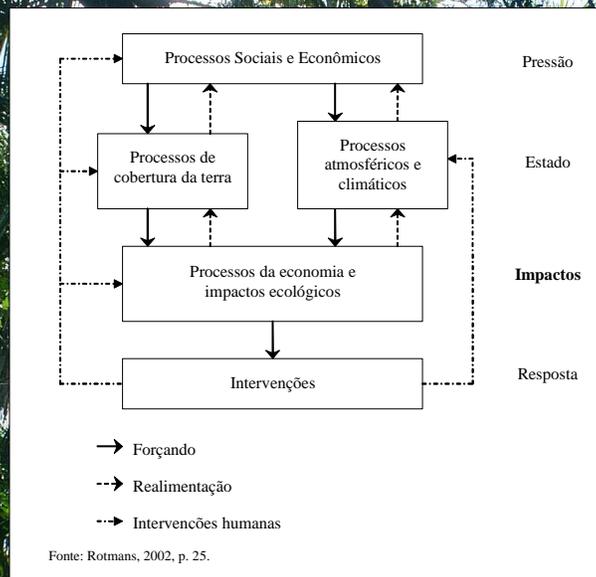
1. Introdução

El pagamiento por servicios ambientales y la preocupación con los cambios climáticos:

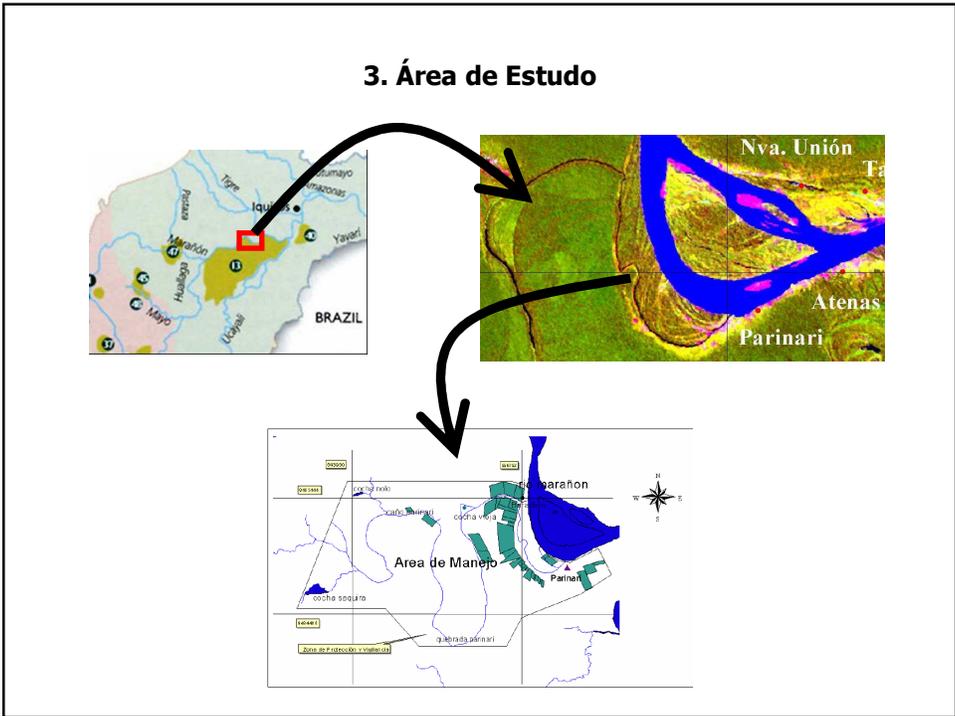
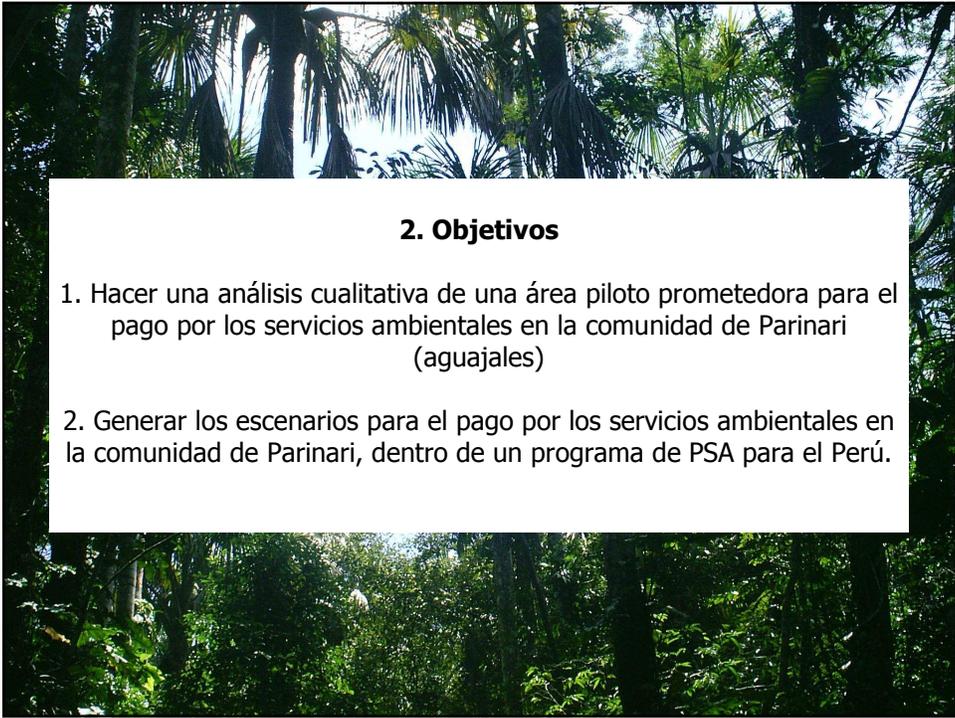
- Complejidad de la sociedad contemporánea
- Múltiplos problemas que se interligam (dimensiones económica, ambiental, socio-cultural e político/institucional).
- Ocurre en varias escalas (local, regional, nacional, continental e global)
- Diferentes actores están involucrados.

Problemas complejos \Rightarrow puentes son necesarias entre las ciencias naturales y ciencias sociales, y entre ciencia y tomadas de decisión.

La Evaluación Integrada (AI) é un proceso multi- o interdisciplinario de elementos estructurando el conocimiento de varias disciplinas científicas de una manera que todos los aspectos relevantes de un problema complejo son considerados en las mutuas coherencias para el beneficio de la tomada de decisión (Rotmans, 2001, p. 21).



Un diagrama simples de presión-estado-impacto-respuesta do sistema climático humano.

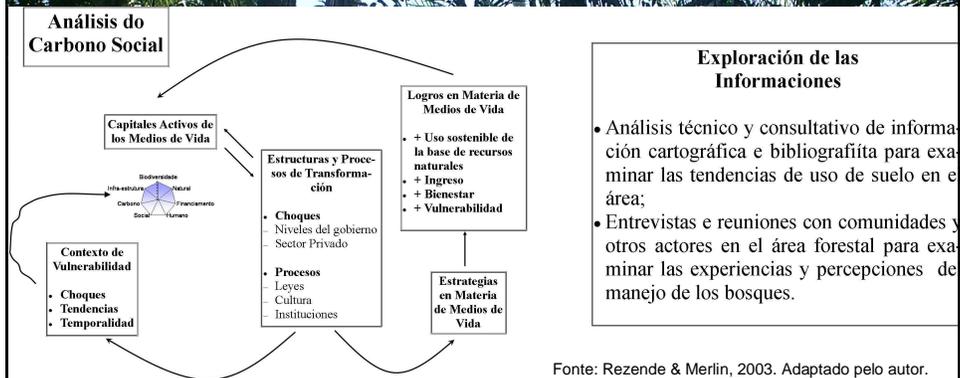


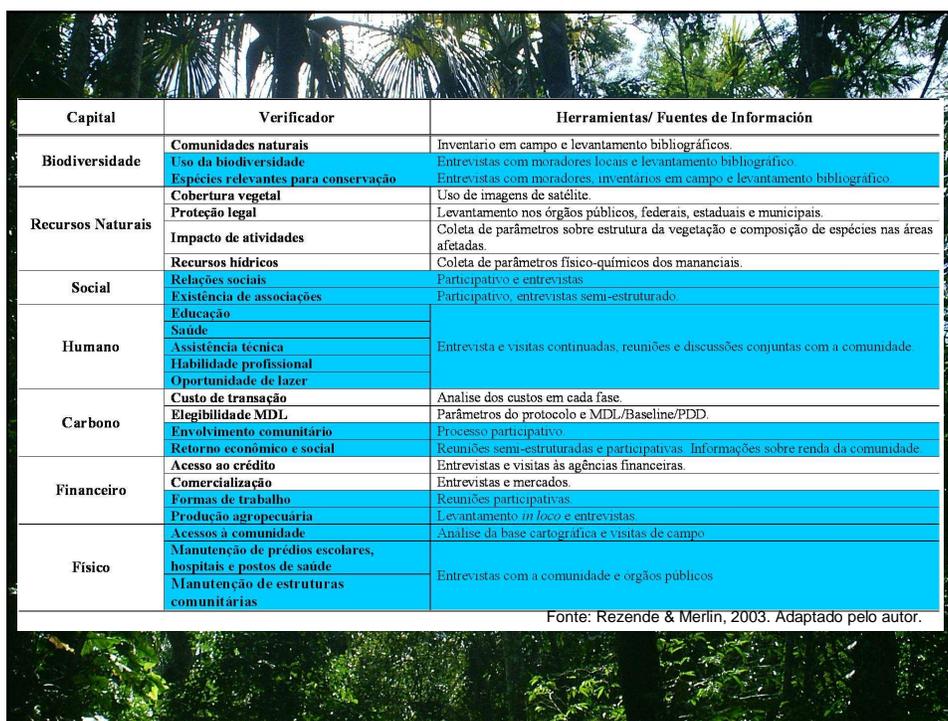
Por Que Parinari?

- Interese institucional (IIAP);
- Importancia ecológica da RNPS;
- Existencia de organización social en la comunidad;
- Manejo Forestal diferenciado en la extracción de *aguajé*;
- Disponibilidad de tiempo;
- Disponibilidad de información secundaria;



4. Metodología do Carbono Social: uma análise qualitativa





Capital	Verificador	Herramientas/ Fuentes de Información
Biodiversidade	Comunidades naturais	Inventário em campo e levantamento bibliográficos.
	Uso da biodiversidade	Entrevistas com moradores locais e levantamento bibliográfico.
	Especies relevantes para conservação	Entrevistas com moradores, inventários em campo e levantamento bibliográfico.
Recursos Naturais	Cobertura vegetal	Uso de imagens de satélite.
	Proteção legal	Levantamento nos órgãos públicos, federais, estaduais e municipais.
	Impacto de atividades	Coleta de parâmetros sobre estrutura da vegetação e composição de espécies nas áreas afetadas.
Social	Recursos hídricos	Coleta de parâmetros físico-químicos dos mananciais.
	Relações sociais	Participativo e entrevistas.
Humano	Existência de associações	Participativo, entrevistas semi-estruturado.
	Educação	Entrevista e visitas continuadas, reuniões e discussões conjuntas com a comunidade.
	Saúde	
	Assistência técnica	
	Habilidade profissional	
Oportunidade de lazer		
Carbono	Custo de transação	Análise dos custos em cada fase.
	Elegibilidade MDL	Parâmetros do protocolo e MDL/Baseline/PDD.
	Envolvimento comunitário	Processo participativo.
Financeiro	Retorno econômico e social	Reuniões semi-estruturadas e participativas. Informações sobre renda da comunidade.
	Acesso ao crédito	Entrevistas e visitas às agências financeiras.
	Comercialização	Entrevistas e mercados.
	Formas de trabalho	Reuniões participativas.
	Produção agropecuária	Levantamento <i>in loco</i> e entrevistas.
Físico	Acessos à comunidade	Análise da base cartográfica e visitas de campo.
	Manutenção de prédios escolares, hospitais e postos de saúde	Entrevistas com a comunidade e órgãos públicos.
	Manutenção de estruturas comunitárias	

Fonte: Rezende & Merlin, 2003. Adaptado pelo autor.

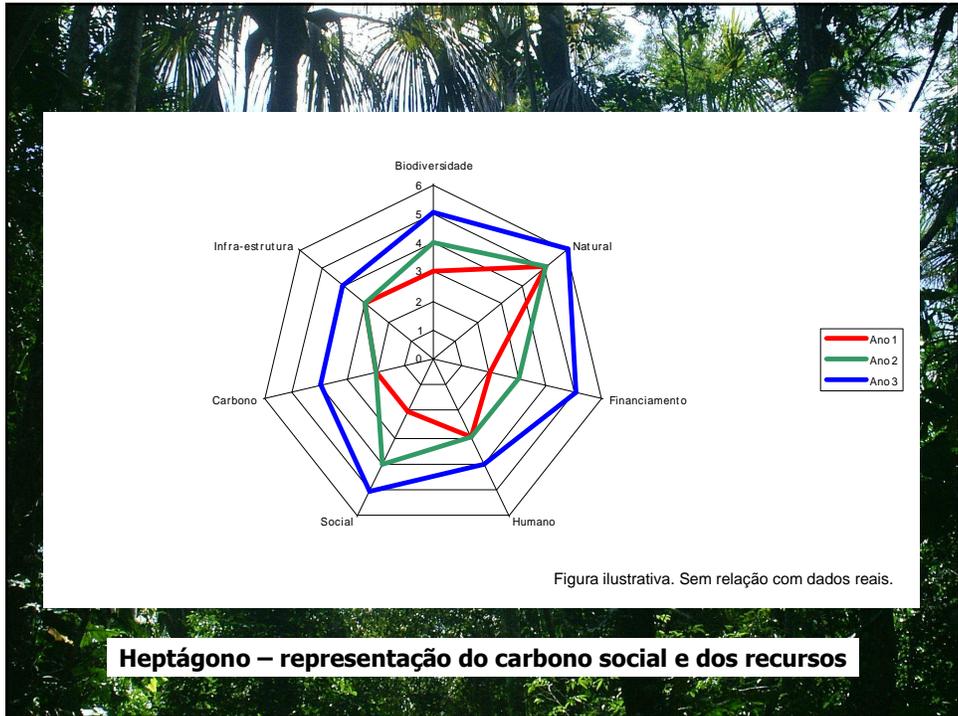
Meta Superior			2.3	Existe acesso ao crédito, diversidade da produção e oferta de emprego satisfatório (Capital financeiro).
O pagamento por serviços ambientais servirá como um incentivo para que as comunidades adotem práticas ambientais sustentáveis de manejo das florestas. Se mantiver a integridade dos processos e funções naturais dos bosques e se melhorará a qualidade de vida dos moradores.				
P	C	I	Descrição	
1	1.1		O manejo florestal mantém a integridade dos ecossistemas. (Mantém-se o funcionamento dos ecossistemas (Capital Biodiversidade))	2.3.1
		1.1.1	Comunidades naturais existentes e preservadas.	2.3.2
		1.1.3	Existe uma biodiversidade significativa e sendo usada sustentavelmente.	2.3.3
		1.1.2	Existem espécies importantes para a conservação.	2.3.4
	1.2		Conservam-se os processos que asseguram a biodiversidade em bosques manejados (Capital Recursos Naturais).	2.3.5
		1.2.1	Os ecossistemas nativos estão presentes e conectados.	2.4
		1.2.2	Áreas representativas, especialmente sítios de importância ecológica, são protegidas.	2.4.1
		1.2.3	Estabelecem-se práticas de manejo e aproveitamento de impacto reduzido.	2.4.2
		1.2.4	Acesso a recursos hídricos de boa qualidade e baixo custo.	2.4.3
2	2.1		A gestão de recursos florestais gera benefícios para a comunidade. (Existe participação da comunidade nos processos de decisão (Capital Social)).	2.4.4
		2.1.1	Comunidade organizada na forma de associação e existência de espírito comunitário.	2.4.5
		2.1.2	O nível de conflitos é aceitável para os interessados.	2.4.6
		2.1.3	A comunidade local é capaz de se proteger de influências externas.	3
		2.1.4	Os interessados locais se reúnem com frequência, representação e interação satisfatórias.	3.1
	2.2		Relações familiares existentes e fortalecidas. (As condições de saúde, educação, assistência técnica e lazer são importantes para a execução das atividades de manejo florestal (Capital Humano)).	3.1.1
		2.2.1	Inexistência de analfabetos na comunidade.	3.1.2
		2.2.2	Maioria dos jovens com o primeiro grau completo e acesso ao ensino secundário.	3.1.3
		2.2.3	Incidência de doenças tropicais dentro dos limites considerados satisfatórios.	3.1.4
		2.2.4	Acesso à assistência técnica de qualidade e em tempo integral.	
		2.2.5	Moradores estimulados para o trabalho e interessados.	
		2.2.6	Existência de profissionais habilitados em diversas áreas.	
		2.2.7	Comunidade com acesso a atividades de lazer.	



1.1. Mantém-se o funcionamento dos ecossistemas (Capital Biodiversidade)

Indicador	Verificadores (Notas)						Valor
	1	2	3	4	5	6	
1.1.1. Comunidades naturais existentes e preservadas.	Comunidades naturais totalmente descaracterizadas, com o predomínio de espécies exóticas.	Comunidades naturais muito descaracterizadas, com o predomínio de espécies comuns e pouco relevantes para a conservação.	Comunidades naturais razoavelmente conservadas, mas com visíveis sinais de perturbação (ausência de elementos indicados).	Comunidades naturais em bom estado de conservação nas áreas destinadas à proteção.	Comunidades naturais pouco perturbadas e bem diversificadas nas áreas destinadas à proteção.	Bem conservadas ou quase intactas nas áreas destinadas à proteção.	
1.1.2. Existe uma biodiversidade significativa e sendo usada sustentavelmente.	Biodiversidade não está disponível ou não é utilizada pela população humana local.	Biodiversidade é utilizada em muito baixa proporção pela comunidade local.	Biodiversidade local é razoavelmente utilizada pela população local.	Biodiversidade local é significativamente utilizada, representando uma expressiva parcela das necessidades alimentares e medicinais da população local.	Biodiversidade é bastante utilizada pela população local, que apresenta uma grande dependência das espécies nativas.	Biodiversidade é amplamente utilizada pela população local, que depende intimamente das espécies nativas.	
1.1.3. Existem espécies importantes para a conservação.	Total ausência de espécies de importância para a conservação.	Espécies de interesse para a conservação com rara ocorrência ou com acentuado declínio populacional.	Espécies de interesse para a conservação com ocorrência esporádica e moderado declínio populacional.	Ocorrência de um baixo número de espécies de interesse para a conservação e baixo declínio populacional.	Ocorrência de um número razoável de espécies de interesse para a conservação, cujas populações tendem à estabilização.	Ocorrência de várias espécies de interesse para a conservação, cujas populações estão estáveis ou aumentando.	

Fonte: Rezende & Merlin, 2003. Adaptado pelo autor.

5. Aplicación de la Metodología del Carbono Social en la Comunidad de Parinari - RNPS

La investigación se dividió en 3 entradas:

Periodo	Local	Atividades
05.05.2007 a 10.05.2007	Parinari	Visita de identificação preliminar e apresentação do trabalho para a comunidade envolvida.
01.06.2007 a 10.06.2007	Parinari	Aplicação da metodologia de carbono social na comunidade envolvida, entrevista com os moradores e caminhadas de reconhecimento.
20.06.2007 a 24.06.2007	Parinari	Apresentação dos resultados para as comunidades envolvidas.

La Primera Entrada

Reuniones con autoridades e dirigentes y la comunidad



La Primera Entrada

Actividades Productivas – Caminadas de Reconocimiento y entrevistas



La Primera Entrada

Educación, Salud y Entretenimiento - Entrevistas



La Primera Entrada
Actores entrevistados



La Primera Entrada
Infraestructura



La Segunda Entrada

Reunión con Autoridades e Dirigentes



La Segunda Entrada

Taller con la comunidad



La Segunda Entrada
Grupo de Ecoturismo



La Segunda Entrada
Entrevista con Grupo Esperanza



La Segunda Entrada
Quebrada de Parinari

Nva. Un



Segunda Entrada
Uso de los recursos naturales



Segunda Entrada

Clase Bilingüe Modelo



6. Acciones en Desarrollo

Consolidación de los datos de las tablas de la comunidad. ▶

Aplicación de las tablas con los especialistas.

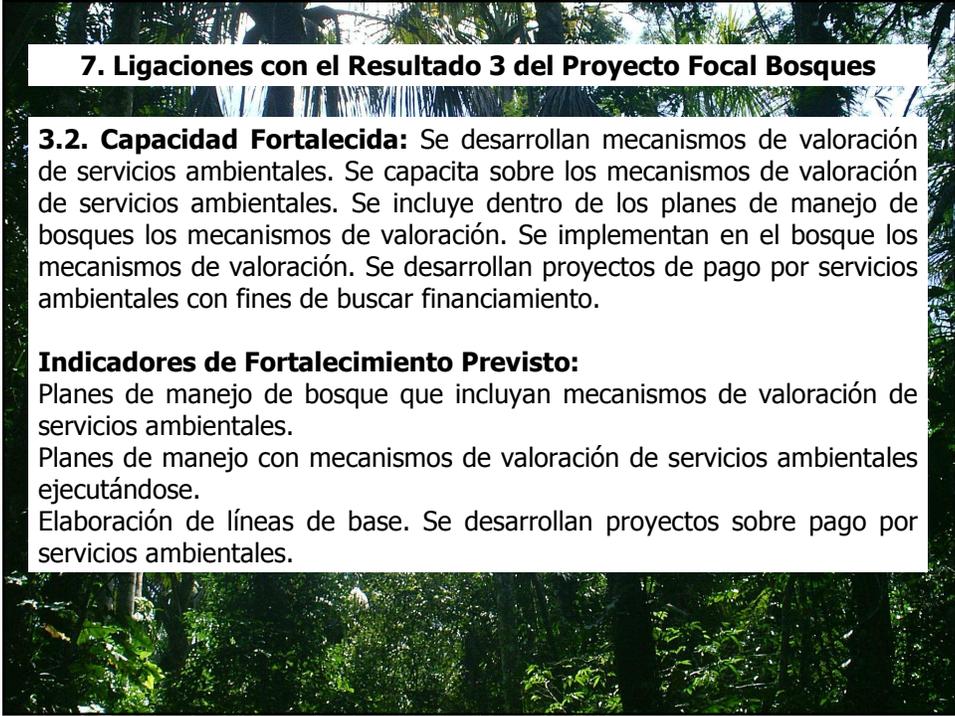
Presentación de los resultados preliminares para la comunidad (tercera entrada)

Elaboración de los escenarios para a implementación de un proyecto de pagos por servicios ambientales en Parinari.

Cuantificación de carbono no emitido con el uso sostenible del bosque (utilización de datos secundarios).

Elaboración de los documentos conclusivos.

Publicación de los resultados en revistas científicas.



7. Ligaciones con el Resultado 3 del Proyecto Focal Bosques

3.2. Capacidad Fortalecida: Se desarrollan mecanismos de valoración de servicios ambientales. Se capacita sobre los mecanismos de valoración de servicios ambientales. Se incluye dentro de los planes de manejo de bosques los mecanismos de valoración. Se implementan en el bosque los mecanismos de valoración. Se desarrollan proyectos de pago por servicios ambientales con fines de buscar financiamiento.

Indicadores de Fortalecimiento Previsto:

Planes de manejo de bosque que incluyan mecanismos de valoración de servicios ambientales.

Planes de manejo con mecanismos de valoración de servicios ambientales ejecutándose.

Elaboración de líneas de base. Se desarrollan proyectos sobre pago por servicios ambientales.

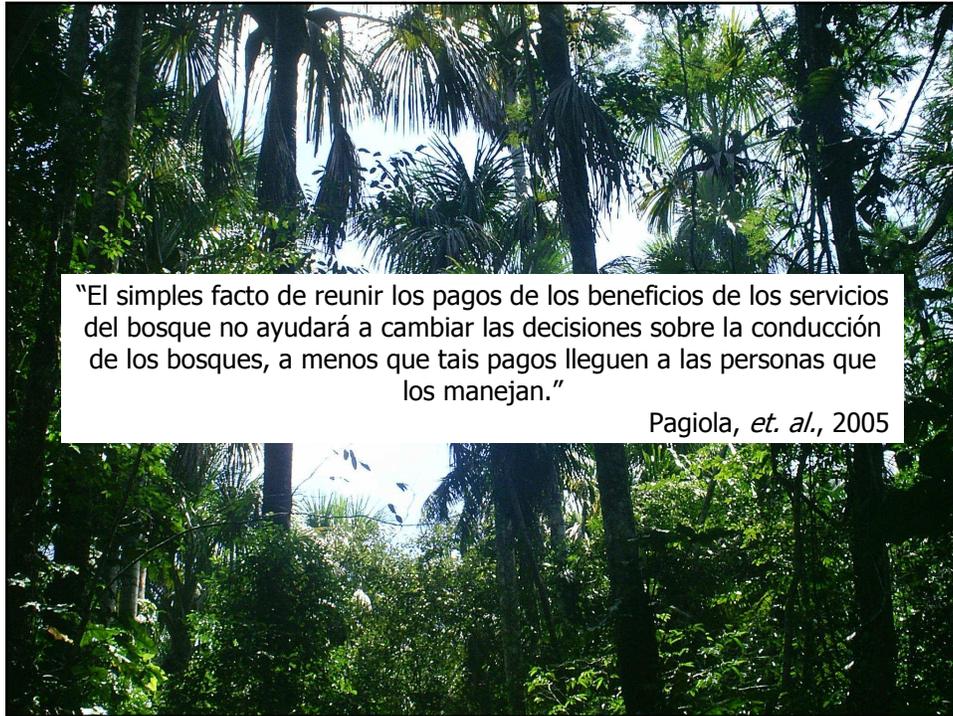


8. Equipe

Ing. Ricardo Felix Santana (Iniciativa Amazónica/UFGA-NAEA/CNPq)
rsantana@ufpa.br

Bach. Jesús Vacalla Ochoa (IIAP/ Focal Bosques) –
jevao25@gmail.com

Sr. Eráclides Flores Simón (Guia Local e apoio)



“El simple hecho de reunir los pagos de los beneficios de los servicios del bosque no ayudará a cambiar las decisiones sobre la conducción de los bosques, a menos que tales pagos lleguen a las personas que los manejan.”

Pagiola, *et. al.*, 2005



Metodología del Carbono Social

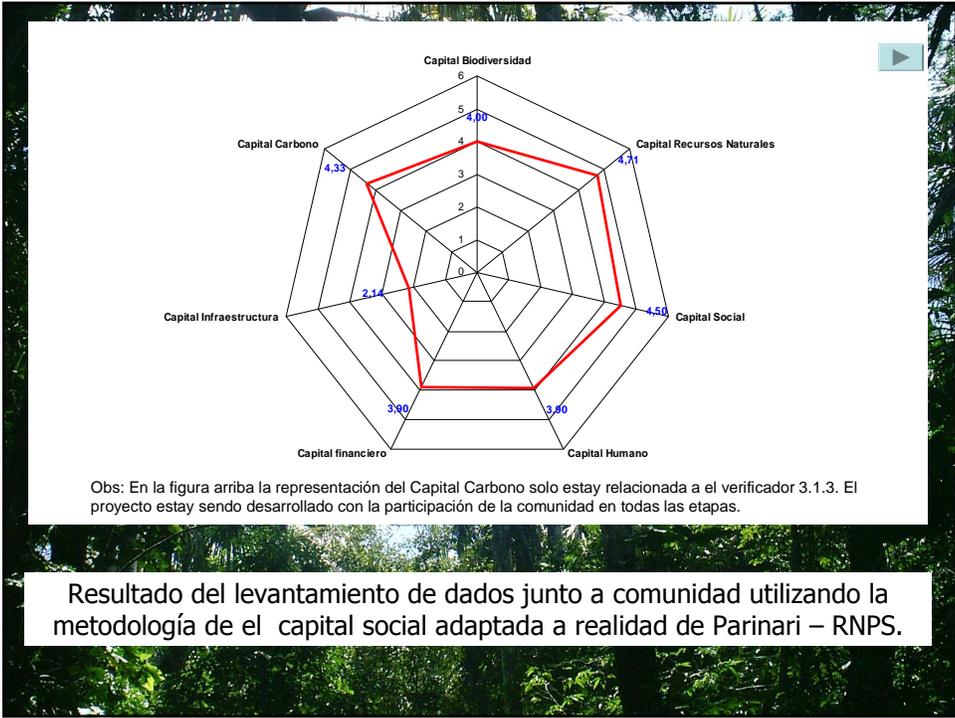
www.ecologica.org.br

Deforestación Evitada

www.ipam.org.br

Pagos por Servicios Ambientales

www.rebraf.org.br



Resultado del levantamiento de datos junto a comunidad utilizando la metodología de el capital social adaptada a realidad de Parinari – RNPS.